

ANAIS DO

SIMPÓSIO DE
ONCOLOGIA
DO DELTA DO PARNAÍBA

SUMÁRIO

MENSAGEM DA PRESIDENTE	3
COMISSÃO CIENTÍFICA	4
APRESENTAÇÃO	5
SÉRIES TEMPORAIS DAS INTERNAÇÕES POR LEUCEMIA EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES NO PIAUÍ (2015-2024)	7
AVANÇOS E DESAFIOS NO USO DE VÍRUS ONCOLÍTICOS COMO TERAPIA IMUNOGÊNICA NO COMBATE AO CÂNCER.	8
TERAPIA ONCOLÍTICA VIRAL NO CÂNCER DE MELANOMA: FUNDAMENTOS BIOLÓGICOS, EVIDÊNCIAS CLÍNICAS E PERSPECTIVAS TERAPÊUTICAS — UMA REVISÃO INTEGRATIVA.	9
DETECÇÃO PRECOCE DE CÂNCER NA ATENÇÃO PRIMÁRIA COM APOIO DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL: UMA PROPOSTA DISRUPTIVA PARA O SUS	10
INCIDÊNCIA DE NEOPLASIAS MALIGNAS DA PELE NO PIAUÍ: ANÁLISE TEMPORAL A PARTIR DO PAINEL DE ONCOLOGIA, 2014–2024	11
DOR ONCOLÓGICA EM CUIDADOS PALIATIVOS: QUAIS ESTRATÉGIAS SÃO MAIS EFICAZES?	12
PADRÃO DA MORTALIDADE POR CÂNCER COLORRETAL NO PIAUÍ	13
DESEMPENHO CLÍNICO E LIMITAÇÕES DA DOSAGEM DO ANTÍGENO PROSTÁTICO ESPECÍFICO (PSA) NA DETECÇÃO PRECOCE DO CÂNCER DE PRÓSTATA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	14
Talimogene laherparepvec (T-VEC/HSV-1) E BLOQUEIO DE PD-1 NO MELANOMA METASTÁTICO: UMA REVISÃO DE LITERATURA	15
AVALIAÇÃO DO POTENCIAL INIBITÓRIO DA BISCHALCONA B4OCH3 SOBRE MIGRAÇÃO E ADESÃO EM LINHAGEM CELULAR DE CÂNCER COLORRETAL HUMANO	16
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO E TENDÊNCIA TEMPORAL DOS ÓBITOS POR NEOPLASIA MALIGNA DE BRÔNQUIOS E PULMÕES	17
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS MULHERES ACOMETIDAS POR CÂNCER DE COLO DE ÚTERO NO PIAUÍ	18
O LÚDICO COMO FORMA DE PROMOÇÃO DE CUIDADOS PALIATIVOS E QUALIDADE DE VIDA PARA PACIENTES ONCOLÓGICOS PEDIÁTRICOS	19
MICROBIOMA FÚNGICO E CÂNCER: UMA REVISÃO INTEGRATIVA SOBRE INTERAÇÕES MICOLÓGICAS E PROGRESSÃO TUMORAL	20
ONCOLÓTUS: CUIDADO INTEGRAL A PESSOAS EM TRATAMENTO DO CÂNCER - RELATO DE EXPERIÊNCIA DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA	21
MORTALIDADE POR NEOPLASIAS NA POPULAÇÃO JOVEM E ADULTA NO PIAUÍ, 2013–2023	22
USO DE ESTEROIDES ANABOLIZANTES ANDROGÊNICOS E O RISCO DE CÂNCER: UMA REVISÃO LITERÁRIA RECENTE	23
ATENÇÃO PRIMÁRIA NO RASTREAMENTO DO CÂNCER: Importância da detecção precoce no Sistema Único de Saúde	24
ADESÃO À CAMPANHA DE VACINAÇÃO CONTRA O HPV NO PIAUÍ E O TABU	

POR TRÁS DESSA TEMÁTICA. ANÁLISE QUALITATIVA DOS ÚLTIMOS TRÊS ANOS	25
INTERNAÇÕES HOSPITALARES POR NEOPLASIAS NO PIAUÍ: PERFIL EPIDEMIOLÓGICO E TENDÊNCIA TEMPORAL	26
MELITINA, UM PEPTÍDEO DO VENENO DE ABELHA, COMO AGENTE SUPRESSOR NO CÂNCER DE MAMA: UMA REVISÃO DE LITERATURA	27
APLICAÇÃO DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NO DIAGNÓSTICO DE NEOPLASIAS GASTROINTESTINAIS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA	28
IMUNOTERAPIA ASSOCIADA A QUIMIOTERAPIA NO CÂNCER DE MAMA TRIPLO NEGATIVO METASTÁTICA: EFICÁCIA E SEGURANÇA EM ESTUDOS RECENTES	29
EDUCAÇÃO EM SAÚDE E PREVENÇÃO DO CÂNCER DE MAMA: Análise de estratégias digitais no Instagram e TikTok no Outubro Rosa	30
FAKE NEWS E DESINFORMAÇÕES EM SAÚDE: IMPACTO NA ACEITAÇÃO DE VACINAS QUE PREVINEM CÂNCER	31
INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA DETECÇÃO PRECOCE DO CÂNCER GASTROINTESTINAL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA	32
TENDÊNCIA DAS TAXAS DE INTERNAÇÕES POR NEOPLASIA MALIGNA DE FÍGADO E VIAS BILIARES INTRA-HEPÁTICAS NO PIAUÍ (2014-2024)	33
DESAFIOS DO USO DE IMUNOTERAPIA COM CÉLULAS CAR-T NO CÂNCER GÁSTRICO DIRECIONADA AO CLAUDIN 18.2 (CLDN18.2)	34
MECHAS DE ALEGRIA: UMA EXPERIÊNCIA TRANSFORMADORA DE SOLIDARIEDADE E CUIDADO	35

**SIMPÓSIO DE
ONCOLOGIA**
DO DELTA DO PARNAÍBA

MENSAGEM DA PRESIDENTE

É com elevada honra e profundo senso de responsabilidade acadêmica que apresento os Anais do VI Simpósio de Oncologia do Delta do Parnaíba, realizado nos dias 3 e 4 de outubro de 2025, na Universidade Federal do Delta do Parnaíba. A consolidação desta sexta edição reafirma o compromisso institucional com a promoção do conhecimento científico, a qualificação da formação em saúde e o fortalecimento da assistência oncológica em nossa região da Planície Litorânea do Piauí e dos Cocais.

O câncer permanece como um dos maiores desafios contemporâneos à saúde pública mundial, demandando abordagens integradas que articulem prevenção, diagnóstico precoce, inovação terapêutica, cuidado interdisciplinar e políticas públicas sustentáveis. Nesse contexto, a realização do VI Simpósio de Oncologia do Delta do Parnaíba representa não apenas um espaço de atualização técnico-científica, mas também um ambiente de reflexão crítica, intercâmbio de experiências e construção coletiva de soluções voltadas às especificidades epidemiológicas e sociais do território piauiense.

Organizado pela Liga de Oncologia do Delta do Parnaíba (LIONCO), o evento foi estruturado com programação abrangente, contemplando palestras, mesas-redondas, minicursos, oficinas práticas, apresentação de trabalhos científicos e apresentação cultural. Destaca-se ainda, a valorização da dimensão humana do cuidado oncológico, por meio da integração entre ciência, arte e sensibilidade social, reafirmando a centralidade do paciente como sujeito do cuidado e não apenas objeto de intervenção terapêutica.

Os trabalhos reunidos neste Anais refletem a produção científica de estudantes, pesquisadores e profissionais comprometidos com a melhoria contínua da assistência, sendo registro do esforço coletivo em ampliar fronteiras do conhecimento e fortalecer a oncologia regional sob perspectivas clínica, epidemiológica, diagnóstica, preventiva, biopsicossocial e multidisciplinar.

Expresso meu sincero reconhecimento à comissão organizadora, ao Dr. Thiago Almendra pelo incansável apoio neste evento e trabalho frente à Oncologia da Planície Litorânea do Piauí e Cocais, aos meus alunos da LIONCO que organizaram com excelência mais uma edição deste simpósio, aos palestrantes convidados, aos avaliadores científicos, aos autores dos trabalhos, aos voluntários e às instituições parceiras e apoiadoras que, com empenho e dedicação, tornaram possível a realização da VI edição do SiOnco, à todos os participantes que garantiram o sucesso dessa edição. A construção desse evento evidencia a potência do trabalho colaborativo e da integração entre ensino, pesquisa e extensão no contexto regional da macrorregião de saúde da Planície Litorânea Piauiense.

Atenciosamente,

Professora Dra. Franciele Basso Fernandes Silva

Presidente do VI Simpósio de Oncologia do Delta do Parnaíba

COMISSÃO CIENTÍFICA ORGANIZADORA

Franciele Basso Fernandes Silva
João Pedro Vieira Meireles,
Ana Beatriz Vieira e Silva
Ana Luísa Silva Sousa

COMISSÃO CIENTÍFICA AVALIADORA

Ana Paula de Souza Rosa
Antonione Santos Bezerra Pinto
Fábio Motta
France Keiko Nascimento Yoshioka
Giovanny Rebouças Pinto
José Lopes Pereira Júnior
Juliana Félix de Melo
Karina Rodrigues dos Santos
Lana Veras de Carvalho
Luan Kelves Miranda de Souza
Mauro Mendes Pinheiro Machado
Nayze Lucena Sangreman Aldeman
Patricia Vieira Martins
Renata Canalle
Severino Cavalcante de Sousa Junior
Vanessa Meneses de Brito

**SIMPÓSIO DE
ONCOLOGIA**
DO DELTA DO PARNAÍBA

O VI Simpósio de Oncologia do Delta do Parnaíba ocorreu nos dias 3 e 4 de outubro de 2025, configurando-se como um evento técnico-científico voltado a acadêmicos, profissionais da saúde e interessados na área da oncologia. O simpósio teve como objetivo central difundir o conhecimento, incentivar o pensamento científico e promover o diálogo interdisciplinar sobre os principais avanços e desafios no diagnóstico, tratamento e cuidado ao paciente oncológico.

Durante os dois dias de evento, foram abordados temas de grande relevância na área da oncologia, contemplando aspectos clínicos, tecnológicos e psicossociais do cuidado em câncer, com o intuito de alcançar e beneficiar o maior número de participantes possível. O VI Simpósio contou ainda com um espaço dedicado à apresentação de trabalhos científicos e à publicação de resumos nos anais do evento, fortalecendo o compromisso com a pesquisa, a inovação e a formação continuada dos profissionais e estudantes da região do Delta do Parnaíba.

CRONOGRAMA

SEXTA FEIRA

- 17:30 Check-in
- 18:00 Abertura do Congresso - Thiago Almendra
- 18:20 Câncer de tireoide: Epidemiologia, diagnóstico e questionamento sobre rastreamento - Dr. Madson Roger
- 18:40 Câncer de pele: Epidemiologia e como identificar uma lesão suspeita - Nereu Basto
- 19:00 A Oncologia que não está nos livros - Joyce Bezerra
- 19:20 Perguntas da Plateia
- 19:30 Intervalo
- 19:40 Oncogenética e a importância dos testes genéticos na atualidade - Rafaela Alves
- 20:00 Como a oncologia está revolucionando o tratamento do câncer no século XXI - Dr. Dandara Cavalcante
- 20:20 Câncer de colo de útero: Epidemiologia e rastreamento - Marcio Correia
- 20:40 Princípios da Radioterapia - Jailson Rodrigues Mendes
- 21:00 Perguntas da Plateia
- 21:10 Sorteio de 3 Brindes
- 21:20 Patrocinadores
- 21:30 Check-out
- 21:40 Coffee-break

SÁBADO

- 8:00 Minicursos
- 10:00 Apresentação científica com bancas avaliadoras
- 13:00 Check-in
- 14:00 Epidemiologia e rastreamento do câncer de mama - Michelina Barroso
- 14:20 Novas perspectivas cirúrgicas no tratamento do câncer de mama - Thiago Almendra
- 14:40 Importância da fisioterapia pós operatória no câncer de mama - Laís
- 15:00 Desafios e cuidados na sala de infusão de quimioterápicos - Amanda
- 15:20 Perguntas da plateia

- 15:30 Epidemiologia e rastreamento do câncer de próstata - Antônio Paulo de Sousa Mendes
- 15:50 aprendendo a interpretar padrões radiológicos de lesões ósseas agressivas. - Oswaldo Lima Almendra Neto
- 16:10 Importância da Fisioterapia no Pós-operatório de prostatectomia - Thaís Sampaio
- 16:30 Epidemiologia e rastreamento do Câncer Colorretal - Eduardo Augusto Lopes
- 16:50 Perguntas da plateia
- 17:00 Coffee-Break
- 17:20 Quando desconfiar de Uma Doença Onco Hematológica? - Mariema Bona
- 17:40 Fases da Doença de Acordo com a Psicologia - Juliana Sousa
- 18:00 Emagrecimento e Atividade Física Como Prevenção do Câncer: Como fazer na Prática? - Paulo Almendra
- 18:20 Importância da Alimentação na Prevenção Primária e Secundária do Câncer - Renata Meireles
- 18:40 Perguntas da plateia
- 18:50 Premiação do científico e cultural
- 19:00 Discurso de encerramento
- 19:10 Sorteio de 3 brindes
- 19:20 Check-out
- 19:30 Noite das Pizzas

SIMPÓSIO DE ONCOLOGIA DO DELTA DO PARNAÍBA

SÉRIES TEMPORAIS DAS INTERNAÇÕES POR LEUCEMIA EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES NO PIAUÍ (2015-2024)

¹Marcos Henrick Fernandes Almeida; ²Lyanna Lima Castro; ³Nayra Dayane Soares Cabral da Gama; ⁴Lis Alves Medeiros; ⁵Juliana Sousa Ribeiro de Lima e Silva; ⁶Luciana Rocha Faustino

^{1,2,3,4}Graduando(a) em Medicina pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba - UFDPa; ⁵Graduanda em Biomedicina pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba - UFDPa; ⁶Professora adjunta do Curso de Medicina da Universidade Federal do Delta do Parnaíba - UFDPa.

E-mail do(a) autor(a): marcoshenrick2004@gmail.com

INTRODUÇÃO: A leucemia é a principal causa de morte por neoplasias infantojuvenis na América Latina, representando um desafio para os sistemas de saúde, por demandar hospitalizações frequentes e complexas. Nesse contexto, destaca-se a importância de analisar a tendência temporal da taxa de internação (TI) por leucemia em indivíduos jovens, ainda pouco estudada. **OBJETIVO:** Analisar a tendência temporal da TI por leucemia em indivíduos de 0 a 19 anos no Piauí, de 2015 a 2024. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo ecológico de séries temporais, utilizando dados populacionais do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e dos registros de internações por leucemia do Sistema de Informações Hospitalares (SIH). As TI foram calculadas por 100.000 habitantes e estratificadas em: menos de 1 ano, 1-4 anos, 5-9 anos e 10-19 anos. Ao final, foram empregados regressão linear simples, intervalo de confiança (IC95%) e variação percentual através do software Statistics Kingdom. **RESULTADOS:** Durante o período analisado (2015-2024), foram registradas 3.948 internações por leucemia em indivíduos de 0 a 19 anos no Piauí. Uma variação percentual de +114,50% na TI foi observada, indicando tendência crescente ao longo da série temporal (RR=0,685; R=0,469; $p<0,05$). O maior incremento anual foi identificado na faixa de 10-19 anos ($b_1 = 2,70$; IC95%: 0,6933; 4,7156), única com tendência estatisticamente significativa (RR=0,739; R=0,546). **CONCLUSÃO:** Os achados evidenciaram um aumento das hospitalizações por leucemia no público infantjuvenil no Piauí, com destaque para adolescentes.

Palavras-chave: Neoplasias; Hospitalização; Infantjuvenil; Sistema de Informação Hospitalar.

AVANÇOS E DESAFIOS NO USO DE VÍRUS ONCOLÍTICOS COMO TERAPIA IMUNOGÊNICA NO COMBATE AO CÂNCER.

¹Ana Vitória Magalhães de Almeida; ²Gabriel da Cruz Santos; ³Danielle Vieira da Silva; ⁴Rikelly Martins dos Reis; ⁵Maria Clara Franco da Silva ; ⁶Fábio José Nascimento Motta.

^{1,2,3,4,5} Graduando em Biomedicina pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba - UFDPar;

⁶ Professor titular da Universidade Federal do Delta do Parnaíba - UFDPar.

E-mail do(a) autor(a): anavmgiomed@ufdpar.edu.br

INTRODUÇÃO: Os vírus oncolíticos (OVs) são vírus naturais ou geneticamente modificados capazes de se replicar seletivamente em células tumorais, promovendo lise celular e estimulando a resposta imune antitumoral. Essa estratégia representa uma promissora forma de imunoterapia, atuando de maneira complementar às terapias convencionais contra o câncer. **OBJETIVO:** Esta revisão integrativa teve como objetivo analisar os avanços científicos e os desafios na utilização dos OVs, com ênfase em eficácia, segurança e aplicabilidade clínica. **METODOLOGIA:** A busca foi realizada nas bases LILACS, via BVS, PubMed e SciELO, utilizando os descritores “Oncolytic Virotherapy”, “Oncolytic Viruses” e “Neoplasms”. Foram incluídos estudos dos últimos cinco anos, publicados em português, inglês ou espanhol, que abordassem diretamente o tema. Inicialmente, 107 artigos foram identificados; após exclusões, 34 compuseram a análise final. **RESULTADOS:** Os resultados destacaram diferentes vírus em avaliação: o G47 Delta e o OH2, ambos derivados do herpes simplex, demonstraram atividade contra glioblastoma e melanoma; o Pelareorep (reovírus) e o T-VEC (herpesvírus modificado) mostraram eficácia em câncer colorretal e melanoma, respectivamente. Além disso, o ZIKV geneticamente modificado (oZIKV) revelou seletividade para tumores do sistema nervoso central. Em geral, os OVs induzem respostas imunes robustas, ativação de genes pró-inflamatórios e pró-apoptóticos, além de potencializar resultados quando combinados à quimioterapia. Contudo, a neutralização precoce, resistência tumoral, efeitos adversos e risco de disseminação viral permanecem como limitações relevantes. **CONCLUSÃO:** Assim, a viroterapia oncolítica apresenta grande potencial, mas requer estudos adicionais para consolidar sua segurança e eficácia clínica.

Palavras-chave: Terapia Viral Oncolítica, Vírus Oncolíticos, Neoplasia.

TERAPIA ONCOLÍTICA VIRAL NO CÂNCER DE MELANOMA: FUNDAMENTOS BIOLÓGICOS, EVIDÊNCIAS CLÍNICAS E PERSPECTIVAS TERAPÊUTICAS — UMA REVISÃO INTEGRATIVA.

¹Naira Jerdany Ferreira Silva; ²Ana Vitória Freitas Batista; ³Maria Clara Franco da Silva; ⁴Emanuel Portela Siqueira; ⁵Érica Andreia Silva Cardoso, ⁶Fábio José Nascimento Motta.

^{1,2,3,4,5} Graduando em Biomedicina pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba - UFDPar;

⁶ Professor titular da Universidade Federal do Delta do Parnaíba - UFDPar.

E-mail da autora: nairajerdany10@gmail.com

INTRODUÇÃO: O melanoma é uma neoplasia agressiva dos melanócitos que pode afetar pele, olhos e mucosas, apresentando incidência crescente devido a fatores genéticos e ambientais. Apesar dos avanços das terapias convencionais, seu tratamento continua desafiador. Nesse cenário, a terapia oncolítica viral surge como estratégia inovadora, promovendo destruição seletiva das células tumorais e estimulando resposta imunológica antitumoral sistêmica, evidenciando seu potencial no manejo do melanoma.

OBJETIVO: Avaliar a eficácia e segurança da terapia oncolítica viral no tratamento do melanoma, além dos avanços e limitações desta. **METODOLOGIA:** Foi realizada uma revisão integrativa seguindo a estratégia PICo, incluindo pacientes com melanoma (P), terapia oncolítica viral (I) e aspectos biológicos, clínicos e terapêuticos (Co). Foram pesquisados artigos publicados entre 2015 e 2025 nas bases PubMed, MedLine e LILACS, utilizando os descritores booleanos “*Oncolytic Virotherapy*” AND “*Melanoma*” AND “*Therapeutics*”. Após triagem, 21 estudos foram examinados.

RESULTADOS: Os artigos analisados evidenciaram o talimogene laherparepvec (T-VEC) como imunoterapia oncolítica viral eficaz e aprovada, capaz de induzir respostas duradouras, prolongar sobrevida e gerar efeito sistêmico em lesões não injetadas. Ensaios clínicos de fase II e III demonstraram eficácia em monoterapia e em combinação com imunoterápicos, como anti-CTLA-4 e anti-PD-1. Estudos em populações especiais, incluindo pacientes transplantados e com metástases cerebrais, indicam segurança e efetividade. Abordagens emergentes incluem adenovírus modificados, vetores imunomoduladores e combinações com agentes tópicos. **CONCLUSÃO:** Apesar de limitações como heterogeneidade da resposta e tropismo viral restrito, a terapia oncolítica viral representa abordagem promissora. Combinações com outras imunoterapias podem potencializar benefícios, ampliando sua aplicação clínica no melanoma.

Palavras-chave: Imunoterapia; Resposta imunológica; Vírus Oncolíticos.

COM APOIO DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL: UMA PROPOSTA DISRUPTIVA PARA O SUS

¹Laissa Roberta Santos Costa; ²Gabriel Henrique de Castro Corradi; ³Karize Stéphanie Cavalcante Almeida; ⁴Mariana Cipriano Feitosa de Melo; ⁵Franciele Basso Fernandes Silva.

¹Cirurgiã-dentista pela União Metropolitana de Educação e Cultura (UNIME) e Graduanda em Medicina pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba – UFDPAr;

^{2,3,4}Graduando(a) em Medicina pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba – UFDPAr;

⁵Doutora em Patologia pela Universidade Federal Fluminense – UFF.

E-mail do autor(a): laissarscosta@gmail.com

INTRODUÇÃO: A Atenção Primária à Saúde (APS) é a principal porta de entrada do sistema de saúde no Brasil, responsável pela promoção, prevenção, detecção e acompanhamento de condições crônicas, como o câncer. O diagnóstico precoce ainda enfrenta desafios, devido à escassez de recursos, sobrecarga dos serviços e limitações diagnósticas. Nesse cenário, a inteligência artificial (IA) surge como ferramenta promissora, capaz de apoiar profissionais no rastreamento e na detecção precoce de neoplasias, por meio da análise de dados e identificação de padrões. **OBJETIVO:** Revisar a literatura sobre a aplicação da IA na APS como estratégia para detecção precoce de câncer. **METODOLOGIA:** Realizou-se revisão integrativa da literatura nas bases PubMed, Scielo e LILACS, com descritores do DeCS e MeSH em português e inglês, utilizando o operador “AND”. Foram incluídos artigos de 2021 a 2025, que abordassem IA na APS. **RESULTADOS:** Foram identificados 617 artigos e selecionados 15. Cinco destacaram a aplicação da IA em imagens clínicas, melhorando a detecção de câncer de pele; três relataram uso em exames laboratoriais, incluindo projeto brasileiro da UFMG; dois abordaram triagem de lesões cutâneas em parceria com o PROADI- SUS; dois descreveram integração da IA a prontuários eletrônicos, como o sistema “C the Signs”; um relatou rastreamento de câncer colorretal; e dois evidenciaram benefícios na otimização dos fluxos de atendimento. **CONCLUSÃO:** A IA na APS representa estratégia inovadora e promissora para detecção precoce do câncer, com potencial para aprimorar rastreamento, agilizar diagnósticos e otimizar fluxos de trabalho. Sua implementação no SUS requer investimentos, capacitação profissional e diretrizes éticas claras.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde, Inteligência Artificial, Neoplasias.

INCIDÊNCIA DE NEOPLASIAS MALIGNAS DA PELE NO PIAUÍ: ANÁLISE TEMPORAL A PARTIR DO PAINEL DE ONCOLOGIA, 2014–2024

¹Laissa Vitoria de Siqueira Ribeiro; ²Marco Antonio dos Santos Dourado; ³Taynara Lais Silva.

^{1,2,3,4,5} Graduando em Enfermagem pela Universidade Estadual do Piauí - Campus Prof. Alexandre Alves de Oliveira;

³ Docente em Enfermagem Universidade Estadual do Piauí - UESPI

E-mail do(a) autor(a): lvitoriadesribeiro@aluno.uespi.br

INTRODUÇÃO: O câncer de pele é a neoplasia maligna mais incidente no Brasil. Relaciona-se principalmente à elevada exposição à radiação ultravioleta, intensificada em regiões tropicais, como o Piauí. Embora evitável, possui elevada carga de morbimortalidade. **OBJETIVO:** Analisar a tendência temporal da incidência de neoplasias malignas da pele no Piauí, no período de 2014-2024. **METODOLOGIA:** Estudo ecológico de abordagem temporal, com casos de neoplasias malignas da pele (CID-10: C44) no Piauí entre 2014-2024, obtidos do Painel de Oncologia/DATASUS. Realizou-se análise da tendência temporal da incidência, pelo cálculo da Variação Percentual Anual (VPA), com Intervalos de Confiança (IC) de 95%, utilizou-se o *software Joinpoint Regression Program*. **RESULTADOS:** Entre 2014-2024, a taxa média de incidência de neoplasias malignas da pele no Piauí foi de 5,11 casos/100.000 habitantes. A análise do padrão temporal da incidência no período incluiu um ponto de inflexão no ano de 2018, indicando que houve modificação da tendência ao longo do tempo. O primeiro período (2014-2018) apresentou tendência de crescimento significativo (VPA 73,8, IC95% 35,1;448,3), enquanto o segundo (2018-2024) permaneceu estacionário (VPA -0,11, IC95% -20,25;10,45). Para a população masculina, houve tendência significativa de crescimento no período 2014-2018 (VPA 67,9, IC95% 31,1;319,3), e estacionária entre 2018-2024 (VPA -0,22, IC95% -21,1;9,6). Para as mulheres, houve padrão de crescimento no período 2014-2018 (VPA 77,1 IC95% 31,9;1088,8), e manteve-se estacionário entre 2018-2024 (VPA -0,82; IC95% -35,3;12,7). **CONCLUSÃO:** Houve tendência temporal de crescimento acentuado nas incidências da doença até 2018, seguido de estabilidade nos anos subsequentes. O padrão reforça a necessidade de intensificar estratégias de prevenção, fotoproteção e detecção precoce, especialmente em grupos de maior risco.

Palavras-chave: Neoplasias Cutâneas; Tendência Temporal; Epidemiologia.

DOR ONCOLÓGICA EM CUIDADOS PALIATIVOS: QUAIS ESTRATÉGIAS SÃO MAIS EFICAZES?

¹Wesley Da Silva Souza; ²Glória Maria De Freitas Sousa; ³Ana Cristine Do Nascimento Aguiar; ⁴Mariana Cipriano Feitosa De Melo; ⁵Franciele Basso Fernandes Silva.

^{1,4}Graduando em Medicina pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba - UFDPAr

²Graduando em Biomedicina pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba - UFDPAr;

³Graduando em Psicologia pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba - UFDPAr;

⁵Doutor(a) em Patologia pela Universidade Federal Fluminense – UFF.

E-mail do(a) autor(a): wesleysilvasouza1502@gmail.com

INTRODUÇÃO: A dor é frequente em pacientes oncológicos em cuidados paliativos, e diferentes estratégias têm sido estudadas para seu controle. **OBJETIVO:** Identificar as estratégias mais eficazes para o controle da dor nesses pacientes. **METODOLOGIA:** Esta revisão integrativa utilizou a estratégia PICO, com a pergunta norteadora: “Quais estratégias de controle da dor são mais eficazes em pacientes oncológicos em cuidados paliativos?”. A busca foi realizada na PubMed com os descritores “Neoplasms”, “Oncology Patients”, “Palliative Care”, “Pain Management”, “Complementary Therapies” e “Quality of Life”, combinados pelos operadores booleanos AND e OR. Foram incluídos estudos publicados em inglês nos últimos cinco anos, abordando estratégias farmacológicas e não farmacológicas. Foram excluídos trabalhos com pacientes fora do contexto paliativo, dor não relacionada ao câncer, artigos duplicados, sem acesso ao texto completo ou com metodologia inadequada. **RESULTADOS:** Foram selecionados 14 artigos. Estudos transversais indicaram que cerca de 40% dos pacientes permaneciam com dor inadequadamente tratada, influenciada por fatores sociodemográficos. Estratégias farmacológicas individualizadas, como fentanil transmucoso sublingual e morfina intratecal, mostraram eficácia, principalmente em casos refratários, melhorando a qualidade de vida. Intervenções não farmacológicas, incluindo estimulação transcraniana por corrente contínua e programas de oncologia integrativa, como acupuntura, terapias manuais e suporte nutricional, demonstraram benefícios, evidenciando a importância de abordagens multimodais. A atuação de equipes interdisciplinares e a implantação precoce dos cuidados paliativos também contribuíram para a melhora dos sintomas. **CONCLUSÃO:** O controle da dor mostrou-se mais eficaz com estratégias multimodais, combinando intervenções farmacológicas individualizadas, terapias não farmacológicas e atuação interdisciplinar, destacando a importância da abordagem integrada e centrada no paciente.

Palavras-chave: Dor oncológica; Tratamento paliativo; Oncologia.

PADRÃO DA MORTALIDADE POR CÂNCER COLORRETAL NO PIAUÍ

¹Ailton Zacarias dos Santos; ²Sara Cristina Pontes Ângelo; ³Joelson dos Santos Almeida; ⁴Gustavo Wilson de Sousa Mello.

^{1,2}Graduando em Enfermagem pela Universidade Estadual do Piauí - UESPI;

³Doutorando em Saúde Coletiva pela Universidade Estadual do Ceará - UFC;

⁴Doutor em Zootecnia Tropical pela Universidade Federal do Piauí – UFPI.

E-mail do(a) autor(a): ailtonzacarias90@gmail.com

INTRODUÇÃO: O câncer colorretal (CCR), é definido como uma neoplasia maligna que atinge as porções do cólon, junção retossigmoide, reto e ânus, a qual ocupa a terceira posição dos cânceres mais comuns em todo o mundo. No Piauí, por exemplo, houve uma prevalência bastante alta de pessoas acometidas por CCR nos anos de 2013 a 2023, com uma tendência proporcional entre a mortalidade e a idade. **OBJETIVO:** Descrever o padrão de óbitos das pessoas acometidas por câncer colorretal no Piauí durante o período de 2013 a 2023. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo ecológico em que foram considerados todos os óbitos por câncer colorretal entre residentes do estado do Piauí, notificados no Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM), no período de 2013 a 2023. Para a análise descritiva, foi utilizado editor de planilhas Microsoft Office Excel. **RESULTADOS:** Foram registrados 1788 óbitos por CCR no Piauí no período analisado. A maior proporção dos indivíduos que morreram era do sexo feminino (n=955; 53,41%), pardos (n=1104; 61,74%); com nenhuma escolaridade (n=432; 24,16%) e eram casados (n=803; 44,91%). A taxa de mortalidade média no período foi de 3,83 óbitos por 100.000 habitantes, com tendência linear de crescimento das mortes ao longo dos onze anos investigados ($R^2=0,5713$). **CONCLUSÃO:** Os resultados mostram elevadas taxas de mortalidade por CCR entre mulheres, pardos, sem escolaridade e casados. Isso revela a necessidade de estratégias de intervenção e prevenção capazes de atenuar esse quadro.

Palavras-chave: Neoplasias Colorretais; Saúde Pública; Perfil de Saúde.

DESEMPENHO CLÍNICO E LIMITAÇÕES DA DOSAGEM DO ANTÍGENO PROSTÁTICO ESPECÍFICO (PSA) NA DETECÇÃO PRECOCE DO CÂNCER DE PRÓSTATA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

¹Naira Jerdany Ferreira Silva; ²Laiza Tailane Santana de Castro; ³Jairla Machado Lopes; ⁴Rikelly Martins dos Reis; ⁵Gabriel da Cruz Santos; ⁶Fábio José Nascimento Motta.

^{1,2,3,4,5} Graduando em Biomedicina pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba - UFDPAr;

⁶ Professor titular da Universidade Federal do Delta do Parnaíba - UFDPAr.

E-mail da autora: nairajerdany10@gmail.com

INTRODUÇÃO: O câncer de próstata é a quinta principal causa de óbito por câncer no mundo. Entre os fatores de risco destacam-se a idade avançada e hábitos de vida, como obesidade e sedentarismo. Logo, a introdução do Antígeno Prostático Específico (PSA) na prática clínica representou um marco no rastreamento, favorecendo diagnósticos precoces e contribuindo para a redução da mortalidade. **OBJETIVO:** Avaliar as evidências disponíveis sobre a eficácia, limitações e possíveis aprimoramentos da dosagem do PSA na triagem e detecção precoce do câncer de próstata. **METODOLOGIA:** Trata-se de revisão integrativa conduzida pela estratégia PICO, sendo “P” a população-alvo, “I” o fenômeno de interesse e “Co” o contexto. Foram analisados artigos publicados entre 2015 e 2025, com foco no desempenho clínico e nas limitações da dosagem do PSA. As buscas foram nas bases SciELO, PubMed e LILACS, utilizando os descritores DeCS: *Prostatic Neoplasms*, *Prostate-Specific Antigen* e *Early Detection*, combinados com operadores booleanos *AND* e *OR*. **RESULTADOS:** Foram identificados 82 artigos, dos quais 22 foram incluídos. O PSA pode reduzir em até 20% a mortalidade de homens entre 55 e 69 anos, mas apresenta baixa especificidade, gerando sobrediagnóstico e biópsias desnecessárias. No Brasil, a detecção tardia persiste devido a desigualdades no acesso à saúde. Estudos indicam maior precisão quando o PSA é associado à relação PSA livre/total ou à ressonância magnética multiparamétrica. **CONCLUSÃO:** Assim, o PSA mantém relevância no rastreamento e prognóstico do câncer de próstata, mas seu uso isolado é limitado. Estratégias complementares aumentam sua precisão e reduzem intervenções desnecessárias.

Palavras-chave: Neoplasia prostática; Biomarcadores; Prognóstico.

***Talimogene laherparepvec* (T-VEC/HSV-1) E BLOQUEIO DE PD-1 NO MELANOMA METASTÁTICO: UMA REVISÃO DE LITERATURA**

¹Ruan Brito de Oliveira; ²Franciele Penha Costa; ³Marcos Vinicius da Silva Rocha Lima; ⁴Graziele Ferreira de Abreu; ⁵Maria Eduarda de Araujo de Carvalho; ⁶Rodrigo Elísio de Sá.

^{1,2,3,4} Graduando (a) em Ciências biológicas pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba - UFDPAr;

⁵ Graduanda em Biomedicina pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba - UFDPAr;

⁶ Mestre em Biotecnologia pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba - UFDPAr.

E-mail do(a) autor(a): ruanbritoog@gmail.com

INTRODUÇÃO: O melanoma metastático permanece um desafio terapêutico, em parte devido à resistência primária aos inibidores de morte celular programada 1 (PD-1). O *Talimogene laherparepvec* (T-VEC), vírus oncolítico derivado do HSV-1, além de induzir lise tumoral, promove morte imunogênica e inflamação local, ampliando a resposta imune adaptativa. **OBJETIVO:** Analisar a literatura científica sobre o potencial da combinação entre vírus oncolítico e bloqueio de PD-1 na indução de resposta antitumoral sistêmica em melanoma metastático. **METODOLOGIA:** Trata-se de revisão narrativa realizada nas bases PubMed, Scopus, Web of Science e ScienceDirect, abrangendo publicações de 2010 a 2025. Foram utilizados os descritores *Talimogene laherparepvec*, *T-VEC*, *HSV-1*, *PD-1 blockade* e *metastatic melanoma*. Incluíram-se artigos originais *in vitro*, *in vivo* e ensaios clínicos em inglês que abordassem a associação entre T-VEC/HSV-1 e bloqueio de PD-1. Excluíram-se estudos sem foco nessa interação. A análise foi qualitativa e descritiva, contemplando 40 artigos. **RESULTADOS:** Estudos pré-clínicos mostraram que o T-VEC infecta preferencialmente células de melanoma, induz morte celular direta e aumenta respostas imunes locais e sistêmicas. Ensaios clínicos de Fase II e III evidenciaram perfil de segurança aceitável e eficácia promissora, com maior taxa de resposta duradoura e tendência a sobrevida global superior. Estudos retrospectivos relataram respostas significativas, incluindo remissões completas, em pacientes refratários a anti-PD-1, sugerindo ressensibilização tumoral e benefício em casos de doença injetável, locorregional ou de baixa carga tumoral. **CONCLUSÃO:** A associação entre T-VEC e bloqueio de PD-1 demonstra potencial terapêutico no melanoma metastático, mas necessita validação em ensaios clínicos de maior escala.

Palavras-chave: Oncoviroterapia; T-VEC; Melanoma.

AValiação DO POTENCIAL INIBITÓRIO DA BISCHALCONA B4OCH3 SOBRE MIGRAÇÃO E ADESÃO EM LINHAGEM CELULAR DE CâNCER COLORRETAL HUMANO

¹Beatriz Melo do Nascimento; ¹Fabrizio dos Santos Machado; ¹Rafaela Maria da Silva Ribeiro; ¹José Delano Barreto Marinho Filho; ²Caridad Noda Pérez; ³Aline Bernardes Valeze; ^{1*}Ana Jérsia Araújo.

¹Laboratório de Cultura de Células do Delta (LCCDelta), Universidade Federal do Delta do Parnaíba, UFDPAR, Brasil.

²Laboratório de Sínteses Orgânica e Catálise, Instituto de Química, Universidade Federal do Goiás, UFG, Brasil.

³Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso, IFMT, Brasil.

*Orientadora do trabalho

E-mail do(a) autor(a):

beatriz.nascimento@ufpi.edu.br; fabrizio.machado01@gmail.com;
ellaribeiro00@gmail.com; delanomarinho@gmail.com; carynoda@gmail.com;
alinebernardesqi@gmail.com; anajersia@ufdp-ar.edu.br

INTRODUÇÃO: O câncer colorretal (CCR) é a terceira causa de morte por câncer no mundo, tendo a metástase como principal fator de agravamento e responsável pela maioria dos óbitos. Nesse cenário, chalconas e seus derivados têm despertado interesse por sua capacidade de interferir em processos-chave da progressão tumoral, como adesão e migração celular. **OBJETIVO:** Este estudo teve como objetivo avaliar o efeito inibitório da bischalcona B4OCH₃ sobre esses processos em células de CCR (SW480), visando sua possível aplicação no controle da disseminação celular neoplásica. **METODOLOGIA:** A amostra foi cedida pela Profa. Dra. Caridad Noda Pérez (UFG). Inicialmente, o ensaio de viabilidade celular (MTT) foi realizado para definir as concentrações subcitotóxicas de B4OCH₃, sendo posteriormente confirmadas por teste de exclusão com azul de Tripán e análise morfológica. Posteriormente, foram realizados ensaios de migração (fechamento de fenda) e de adesão em fibronectina. **RESULTADOS:** Por meio do ensaio de MTT, confirmado pelo teste de exclusão com azul de Tripán e pela análise morfológica, foram estabelecidas as concentrações de 0,27; 0,54 e 1,08 µM de B4OCH₃ para os experimentos. Após 72 h de incubação, os percentuais de migração celular foram de 33,24% (0,27 µM), 27,35% (0,54 µM) e 22,44% (1,08 µM), em comparação a 40,44% no controle negativo. O tratamento com 1,08 µM promoveu inibição significativa da adesão das células SW480 à fibronectina, indicando efeito concentração-dependente da B4OCH₃. **CONCLUSÃO:** Diante dos resultados, bischalcona B4OCH₃ apresenta potencial promissor como composto de interesse no desenvolvimento de estratégias terapêuticas alternativas para o CCR.

Palavras-chave: Metástase; Chalconas sintéticas; Progressão tumoral

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO E TENDÊNCIA TEMPORAL DOS ÓBITOS POR NEOPLASIA MALIGNA DE BRÔNQUIOS E PULMÕES

¹Rafaela Tavares Silva Magalhães Cardoso; ²Verena da Costa Pereira;
³Taynara Laís Silva.

^{1,2}Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual do Piauí - UESPI;

³Mestre em Saúde Pública pela Universidade Federal do Ceará – UFC.

E-mail do(a) autor(a): rafaelacardosot@gmail.com

INTRODUÇÃO: No Brasil, a mortalidade por câncer de pulmão é estimada em 13,52 mortes para cada 100 mil habitantes. **OBJETIVO:** Delinear o perfil epidemiológico e a distribuição temporal dos óbitos por Neoplasia Maligna dos Brônquios e Pulmões ocorridos no estado do Piauí, Brasil. **METODOLOGIA:** Estudo ecológico, com análise dos óbitos por câncer de brônquios e pulmão de 2013 a 2023 entre residentes piauienses, registrados no Sistema de Informação sobre Mortalidade. Realizou-se análise descritiva e cálculo das taxas de mortalidade por meio dos *softwares Excel e TabWin v4.15*, e análise temporal no *software Joinpoint Regression Program v4.6.0.0*. **RESULTADOS:** Ocorreram 3.517 óbitos no período analisado. Prevaleram indivíduos do sexo masculino ($n=1997; 56,78\%$), de 60 a 79 anos ($n=2094; 59,54\%$), pardos ($n=214.260; 90\%$), sem escolaridade ($n=1.134; 32,24\%$) e casados ($n=1.700; 48,34\%$). A taxa de mortalidade média foi de 8,51 óbitos por 100.000 habitantes, com tendência linear crescente ($R^2=0,711$). Na análise temporal, observou-se um ponto de inflexão no ano de 2017, no entanto, sem significância estatística, ou seja, manteve-se uma tendência estacionária da mortalidade ao longo do período (2013-2016, VPA: 6,6; IC95%: -5,7; -20,5; 2016-2023, VPA: 0,37; IC95%: -2,6; -3,4). **CONCLUSÃO:** Houve maior mortalidade por neoplasia maligna de brônquios e pulmões entre homens, idosos, pardos, sem escolaridade e casados. Apesar da tendência crescente observada na mortalidade média, a análise temporal indicou comportamento estacionário no período. Os resultados podem ser utilizados como importantes parâmetros para um maior entendimento e direcionamento das estratégias de redução da mortalidade ao longo do tempo levando em consideração o perfil sociodemográfico mais acometido no Piauí.

Palavras-chave: Neoplasias Pulmonares; Mortalidade; Epidemiologia.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS MULHERES ACOMETIDAS POR CÂNCER DE COLO DE ÚTERO NO PIAUÍ

¹Sara Cristina Pontes Ângelo; ²Ailton Zacarias dos Santos; ³Gustavo Wilson de Sousa Mello.

^{1,2}Graduando em Enfermagem pela Universidade Estadual do Piauí - UESPI

³Doutor em Zootecnia Tropical pela Universidade Federal do Piauí - UFPI

E-mail do(a) autor(a): saraangelo@aluno.uespi.br

INTRODUÇÃO: O câncer do colo do útero é um importante problema de saúde pública no Brasil, especialmente nas regiões Norte e Nordeste, que concentram altas taxas de incidência e mortalidade. Apesar das estratégias de prevenção, ainda existem barreiras de acesso e adesão ao exame preventivo. **OBJETIVO:** Analisar o perfil epidemiológico das mulheres acometidas por câncer de colo do útero no estado do Piauí, no período de 2018 a 2023. **METODOLOGIA:** Estudo epidemiológico, descritivo e retrospectivo, baseado em dados secundários do PAINEL-ONCOLOGIA/DATASUS. Foram avaliadas variáveis como número de diagnósticos, faixa etária, estadiamento, modalidades terapêuticas e motivo do exame citológico. **RESULTADOS:** Entre 2018 e 2023 foram registrados 2.058 diagnósticos, com crescimento progressivo, atingindo 490 casos em 2023. Os municípios mais incidentes foram Teresina, Barras e Parnaíba. A faixa etária de maior prevalência foi entre 40 e 49 anos (29,2%), com estádios 2 e 3 (74,5%). A quimioterapia foi o tratamento mais utilizado (42,3%), seguido da cirurgia (33,9%) e radioterapia (20,4%). O rastreamento foi o principal motivo para realização do exame citológico (277.271 exames), com queda acentuada em 2020 possivelmente em razão da pandemia de COVID-19. **CONCLUSÃO:** No Piauí, o câncer do colo do útero é, em sua maioria, diagnosticado em estágios avançados e em mulheres em idade produtiva, evidenciando falhas no rastreamento e no diagnóstico precoce. Faz-se necessário ampliar o acesso ao exame preventivo, fortalecer a atenção primária e implementar políticas públicas que enfrentem as desigualdades, contribuindo para a redução da morbimortalidade associada à doença.

Palavras-chave: Câncer do colo de útero; Saúde da mulher; Epidemiologia

O LÚDICO COMO FORMA DE PROMOÇÃO DE CUIDADOS PALIATIVOS E QUALIDADE DE VIDA PARA PACIENTES ONCOLÓGICOS PEDIÁTRICOS

¹Ana Clara Carneiro de Sá; ²Vandessa dos Santos Magalhães; ³Eunaihara Lígia Lira Marques.

^{1,2}Graduanda em Psicologia pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba - UFDPAr;

³Doutora em Ciências da Saúde, Mestre em Psicologia do Desenvolvimento, Neuropsicóloga, Psicóloga e Professora da Universidade Federal do Delta do Parnaíba - UFDPAr.

anaclaracdsa@gmail.com

INTRODUÇÃO: Os cuidados paliativos são uma abordagem que visa melhorar a qualidade de vida de pacientes com doenças graves através da prevenção e do alívio do sofrimento. No caso de pacientes pediátricos oncológicos o sofrimento pode ser intensificado por dores, tratamentos invasivos e a terminalidade. Nesse contexto, ludoterapia, brincadeiras e contação de histórias podem ser vistas como cuidados paliativos quando aplicadas nesses pacientes. **OBJETIVO:** Identificar as contribuições da ludicidade nos cuidados paliativos e bem-estar de pacientes pediátricos oncológicos. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão narrativa, com buscas realizadas na Scientific Eletronic Library Online (SciELO) e na Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), publicados entre 2015 a 2025. Dos 15 artigos encontrados, foram selecionados apenas seis que mencionaram atividades lúdicas como práticas de alívio de sofrimento e/ou de cuidados paliativos em pacientes pediátricos oncológicos. Utilizou-se como critérios de exclusão pesquisas com pacientes não pediátricos oncológicos e a não abordagem da ludicidade como intervenção paliativa. **RESULTADOS:** Os estudos evidenciaram a melhora na colaboração no processo saúde-doença, no manejo da dor e ansiedade, do sofrimento e da comunicação ao utilizar abordagens lúdicas. Ademais, mostrou as estratégias das crianças para distraírem-se da situação e como puderam vivenciar diversos sentimentos pelas abordagens lúdicas. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que intervenções lúdicas se mostram eficazes na melhora da qualidade de vida e diminuição, mesmo que temporária, do sofrimento, podendo apoiar os cuidados paliativos em oncologia pediátrica. No entanto, devido aos poucos estudos encontrados, nota-se a necessidade de mais pesquisas sobre a temática.

Palavras-chave: Brincadeiras e brinquedos; Ludoterapia; Oncologia .

MICROBIOMA FÚNGICO E CÂNCER: UMA REVISÃO INTEGRATIVA SOBRE INTERAÇÕES MICOLÓGICAS E PROGRESSÃO TUMORAL

¹Letícia Cavalcante da Costa Aragão; ²Vitória Alves Oliveira; ¹Tatiane Barros de Araújo; ³Samara Marques de Oliveira; ⁴Tatiane Caroline Daboit.

¹Graduanda em Medicina pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba - UFDPa;

²Graduanda em Biomedicina pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba - UFDPa;

³PPG em Ciências Biomédicas pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba - UFDPa

⁵Doutora em Ciências Biomédicas pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS

E-mail do(a) autor(a): leticia.c.c.aragao@gmail.com

INTRODUÇÃO: O microbioma fúngico (mycobioma) tem emergido como um componente relevante na oncogênese, embora represente apenas 0,1 a 1% da microbiota total. Alterações em sua composição associam-se à progressão tumoral, à inflamação crônica e à modulação da resposta imune em pacientes oncológicos. Entretanto, permanecem lacunas quanto aos mecanismos específicos, diversidade fúngica nos diferentes tipos de câncer e implicações prognósticas. **OBJETIVO:** Analisar evidências sobre alterações no mycobioma associadas à progressão tumoral e seus impactos prognósticos. **METODOLOGIA:** Realizou-se uma revisão integrativa nas bases PubMed, SciELO, BVS e LILACS (2015 a 2025), utilizando os descritores DeCS: "Fungos" AND ("Neoplasias" OR "Progressão Neoplásica"). Foram incluídos estudos com texto completo disponível que abordassem o tema com dados clínicos relevantes. Excluindo-se artigos sem resultados aplicáveis. **RESULTADOS:** Dos 56 artigos encontrado, 7 foram selecionados. Para análise, agrupou-se informações sobre diversidade fúngica, mecanismos moleculares e implicações prognósticas. Evidenciou-se disbiose fúngica em diferentes tipos de câncer, com predomínio de *Candida* spp. e *Malassezia* spp., além da redução de *Saccharomyces* spp. em tumores pancreáticos e colorretais. Alterações na diversidade fúngica correlacionaram-se com maior agressividade tumoral e prognóstico desfavorável. Metabólitos fúngicos, como acetaldeído e candidalysina, favorecem instabilidade genômica e ativação de vias inflamatórias, incluindo CARD9/NF-κB. Além disso, assinaturas fúngicas intratumorais também foram associadas à resposta variável à imunoterapia. **CONCLUSÃO:** Alterações no mycobioma influenciam à progressão tumoral e desfechos clínicos, reforçando a necessidade de investigações multicêntricas e longitudinais, capazes de explorar o mycobioma como potencial alvo terapêutico e ferramenta de medicina personalizada.

Palavras-chave: Fungos; Neoplasias; Microbioma.

ONCOLÓTUS: CUIDADO INTEGRAL A PESSOAS EM TRATAMENTO DO CÂNCER - RELATO DE EXPERIÊNCIA DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

¹Maria Iorana Carvalho Carneiro; ²Alessandra da Silva Rodrigues; ³Ana Letícia Vasconcelos de Sousa; ⁴Rian Júnio Alves de Brito; ⁵Patrícia Xavier Chaves.

^{1,2,3,4} Graduandos em Fisioterapia pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba - UFDPAr;

⁵ Doutora em Ciências Pneumológicas pela Universidade Federal do Rio Grande do SUL - UFRGS.

E-mail do autor: iorranacarneiro26@gmail.com

INTRODUÇÃO: Ao longo do tempo, o tratamento do câncer evoluiu de uma abordagem centrada apenas na sobrevivência para também a valorização da qualidade de vida dos pacientes, durante e após o tratamento. Assim, destaca-se a necessidade de profissionais, especialmente fisioterapeutas, capacitados no cuidado integral em oncologia. **OBJETIVO:** Relatar a experiência do desenvolvimento à implementação de um projeto de extensão voltado à reabilitação de pacientes oncológicos. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência, onde na primeira fase, o projeto foi inscrito e aprovado pela Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PREX) de uma universidade piauiense, com vigência de dois anos. Na segunda, os extensionistas participaram de capacitações teóricas e práticas sobre a patologia, avaliação e testes funcionais. Na terceira, houve busca ativa de pacientes em parcerias com clínicas e projetos de cuidado integral em oncologia, seguida da definição do cronograma e início dos atendimentos. **RESULTADOS:** Inicialmente, a aprovação pela PREX, garantiu o respaldo institucional e a execução das atividades pelo período desejado. As capacitações, enfatizando questionários de qualidade de vida e testes funcionais, foram fundamentais para o desenvolvimento do raciocínio clínico dos extensionistas. A busca ativa e as parcerias ampliaram o alcance do público-alvo, viabilizando a formação do grupo inicial e a consolidação dos atendimentos conforme o cronograma. A prática demonstrou a relevância da fisioterapia para a qualidade de vida desses pacientes, promovendo conscientização dos extensionistas sobre a importância da reabilitação oncológica. **CONCLUSÃO:** O estudo evidencia a necessidade de formar fisioterapeutas capacitados, garantindo reabilitação adequada e cuidado integral para pacientes oncológicos.

Palavras-chave: Protocolos de Tratamento de Câncer; Serviços de Reabilitação.

MORTALIDADE POR NEOPLASIAS NA POPULAÇÃO JOVEM E ADULTA NO PIAUÍ, 2013–2023

¹ Marco Antonio dos Santos Dourado; ¹ Laissa Vitoria de Siqueira Ribeiro(a); ³ Julio Cesar Fernandes de Aquino(a); ⁴ Taynara Lais Silva.

^{1,2}, Graduando em Enfermagem pela Universidade Estadual do Piauí - UESPI;

³ Graduando em Fisioterapia pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba - UFDPa;

⁴ Mestra em Saúde Pública pela Universidade Federal do Ceará – UFC.

E-mail do(a) autor(a): marcoantoniodossdourado@aluno.uespi.br

INTRODUÇÃO: As neoplasias constituem importante causa de morbimortalidade e sobrecarga aos sistemas de saúde. No Brasil, entre 2020-2024 ocorreram 6.399.349 óbitos por neoplasias, sendo 368.452 no Piauí. **OBJETIVO:** Analisar o perfil epidemiológico, a distribuição espacial e temporal dos óbitos por neoplasias no Piauí na população jovem e adulta, 2013-2023. **METODOLOGIA:** Estudo epidemiológico descritivo com dados de óbitos por neoplasias no Piauí, distribuição espacial das taxas de mortalidade dos municípios calculadas no *software* TabWin 4.1.5 e análise temporal por regressão linear (R^2) no Excel®. **RESULTADOS:** No período, registraram-se 12.666 óbitos, predominando mulheres (54,8%), raça/cor parda (65,3%), idade 60–64 anos (27%), 1–3 anos de estudo (21,4%), casadas (43,5%) e óbitos em hospitais (73,4%). A neoplasia maligna da mama foi a principal causa (11,1%). As regiões Entre Rios e Planície Litorânea apresentaram as maiores taxas de mortalidade. Miguel Leão registrou a maior taxa municipal: 223,05/100 mil habitantes em 2019. A média estadual foi 30,32/100 mil habitantes, com tendência temporal crescente ($R^2 = 0,7212$). **CONCLUSÃO:** A mortalidade por neoplasias no Piauí apresentou tendência crescente, com desigualdades sociodemográficas importantes. Destaca-se a maior mortalidade em mulheres, especialmente por neoplasia maligna de mama, e a concentração em regiões específicas, além de taxas municipais expressivas. Evidencia-se a necessidade do fortalecimento de estratégias de prevenção, diagnóstico oportuno e equidade ao tratamento oncológico, além do direcionamento de políticas públicas voltadas à redução das desigualdades regionais e sociais relacionadas ao câncer no estado.

Palavras-chave: Neoplasias; Epidemiologia; Mortalidade

USO DE ESTEROIDES ANABOLIZANTES ANDROGÊNICOS E O RISCO DE CâNCER: UMA REVISÃO LITERÁRIA RECENTE

¹Ricardo Marceu; ²Aline Kaele; ³Ryan Freitas;
⁴Renata Fortes.

^{1,2,3} Graduando em Nutrição pelo Centro Universitário Maurício de Nassau - Uninassau;

⁴ Mestre(a) em Farmacologia pela Universidade Federal do Piauí – UFPI

E-mail do(a) autor(a): Ricardomarcu33@gmail.com

INTRODUÇÃO: Os esteroides anabolizantes androgênicos (AAS), são substâncias sintéticas derivadas da testosterona, essas substâncias vêm ganhando cada vez mais destaque nos dias atuais devido a padrões estéticos e busca pela alta performance. Apesar dos seus efeitos ergogênicos, o uso de AAS sem o acompanhamento necessário, está associado a uma série de doenças crônicas não transmissíveis (DCNT). **OBJETIVO:** Nos últimos anos vem ocorrendo um movimento de estudos sobre o uso de AAS e sua ligação com o desenvolvimento de neoplasias. Diante disso, esse trabalho tem como objetivo revisar a produção científica disponível acerca da associação entre o uso de AAS e o risco de câncer, com ênfase em relatos clínicos e estudos de campo. **METODOLOGIA:** As buscas foram realizadas na base de dados **PubMed**, devido sua ampla cobertura internacional e ser a principal fonte de artigos científicos na área da saúde, foi utilizado combinações de descritores em inglês, como “*Anabolic steroids AND cancer risk*”, “*AAS AND hepatocellular carcinoma*” e “*Androgenic anabolic steroids AND tumor*”. Foram incluídos artigos publicados nos últimos 5 anos, disponíveis em texto completo, nos idiomas português e inglês, que abordassem relatos de caso e estudos de campo. Excluíram-se revisões narrativas, cartas ao editor e artigos sem relação direta com o tema. **RESULTADOS:** A revisão evidenciou que o uso de esteroides anabólicos androgênicos (AAS) está associado a potenciais riscos oncológicos, principalmente em usuários crônicos. **CONCLUSÃO:** A literatura ainda é restrita, o que limita conclusões definitivas. Nesse contexto, torna-se essencial ampliar as investigações clínicas e epidemiológicas, visando compreender melhor a relação entre AAS e carcinogênese.

Palavras-chave: Esteróides Anabolizantes Androgênicos; Risco de Câncer; Neoplasias.

ATENÇÃO PRIMÁRIA NO RASTREAMENTO DO CÂNCER: Importância da detecção precoce no Sistema Único de Saúde

¹Lohanny Cristina Lima da Silva; ²Ana Maria Athayde Uchoa Thomaz

¹Graduanda em Medicina pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba - UFDPar;

²Doutora em Biotecnologia pela Universidade Federal do Ceará – UFC.

E-mail da autora: lohanny@ufdpar.edu.br

INTRODUÇÃO: O câncer configura-se como um dos principais problemas de saúde pública no Brasil, representando altas taxas de morbimortalidade. Nesse contexto, a Atenção Primária à Saúde (APS) desempenha papel essencial na prevenção, promoção da saúde e rastreamento de neoplasias, favorecendo a detecção precoce e, consequentemente, maiores chances de tratamento eficaz e redução da mortalidade. **OBJETIVO:** Analisar, por meio de revisão integrativa, as evidências científicas sobre a atuação da APS no rastreio e prevenção do câncer no Brasil. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa realizada nas bases de dados PubMed e SciELO, no período de 2020 a 2025. As palavras-chave utilizadas foram: “*primary health care*”, “*cancer screening*”, “*early detection*” e “*Brazil*”. Foram encontrados 95 artigos, dos quais 6 atenderam aos critérios de inclusão estabelecidos. **RESULTADOS:** A análise dos seis estudos evidenciou que a APS é determinante para o sucesso das estratégias de rastreamento do câncer, atuando por meio de consultas regulares, ações educativas, encaminhamentos oportunos e fortalecimento da vigilância em saúde. Os artigos destacaram a importância da capacitação contínua dos profissionais de saúde e da ampliação do acesso da população aos serviços da APS como fatores críticos para melhorar os índices de detecção precoce no SUS. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A Atenção Primária à Saúde é ferramenta estratégica para a prevenção e rastreamento do câncer no Brasil, contribuindo para o diagnóstico precoce, a redução de custos e o aumento da sobrevida dos pacientes. O fortalecimento da APS, aliado a políticas públicas efetivas, mostra-se indispensável para consolidar avanços no enfrentamento do câncer no SUS.

Palavras-chave: Rastreio do Câncer; Detecção Precoce 2; Palavra-chave 3.

ADESÃO À CAMPANHA DE VACINAÇÃO CONTRA O HPV NO PIAUÍ E O TABU POR TRÁS DESSA TEMÁTICA. ANÁLISE QUALITATIVA DOS ÚLTIMOS TRÊS ANOS

¹Bruna Giovanna Norberto de Sousa; ²Pedro Vítor de Araujo Siqueira; ³Acaahi Ceja de Paula da Costa.

^{1,2}Graduando em Medicina pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba – UFDPAr;

³Graduada em Psicologia – UFDPAr e Mestre em Saúde Coletiva – UFPB.

E-mail do autor: brunanorberto2004@gmail.com

INTRODUÇÃO: A vacina contra o Papilomavírus Humano (HPV) é fundamental na prevenção de cânceres como o de colo de útero e o de pênis. Disponibilizada no Brasil, desde 2014, sua adesão enfrenta barreiras, também, presentes no Piauí. Entre os fatores associados à recusa vacinal estão a desinformação e o tabu em torno da iniciação sexual, configurando desafios à saúde coletiva. Compreender como essas dificuldades surgem, em reportagens locais, é essencial para identificar estratégias que ampliem a cobertura vacinal. **OBJETIVO:** Analisar os motivos da baixa adesão à vacinação contra o HPV no Piauí, a partir de reportagens publicadas em mídias tradicionais do estado. **METODOLOGIA:** Trata-se de Pesquisa Qualitativa, baseada na análise de conteúdo de reportagens divulgadas nos últimos três anos por veículos de comunicação do Piauí. O levantamento utilizou palavras-chave como “vacina HPV Piauí” e “baixa adesão HPV” para mapear textos relacionados ao tema. **RESULTADOS:** Em 2025, destacou-se a estratégia do Programa Saúde na Escola, com 91,9% dos municípios aplicando a vacina nas instituições de ensino, ampliando o acesso ao público-alvo. Entretanto, a cobertura permaneceu aquém do esperado, levando à prorrogação da campanha em Teresina até dezembro de 2025, sobretudo, pela baixa adesão masculina. As dificuldades reforçam barreiras já noticiadas em 2023, como aspectos culturais e tabus ligados à sexualidade. **CONCLUSÃO:** Embora se observe maior adesão em 2025, persistem desinformação e preconceitos que limitam a efetividade da campanha. Logo, é necessário intensificar ações de educação em saúde, com foco em desmistificar a vacina e ampliar a cobertura vacinal.

Palavras-Chave: "Vacinação", "HPV", "Adesão".

INTERNAÇÕES HOSPITALARES POR NEOPLASIAS NO PIAUÍ: PERFIL EPIDEMIOLÓGICO E TENDÊNCIA TEMPORAL

¹ Marco Antonio dos Santos Dourado; ¹ Laissa Vitoria de Siqueira Ribeiro(a); ³ Julio Cesar Fernandes de Aquino(a); ⁴ Taynara Lais Silva.

^{1,2}, Graduando em Enfermagem pela Universidade Estadual do Piauí - UESPI;

³ Graduando em Fisioterapia pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba - UFDPar;

⁴ Docente em Enfermagem, Universidade Estadual do Piauí - UESPI

E-mail do(a) autor(a): marcoantoniodossdourado@aluno.uespi.br

INTRODUÇÃO: Neoplasias são proliferações celulares descontroladas, resultantes de alterações genéticas e epigenéticas. No Brasil, de 2020 a 2024, ocorreram 5.262.750 internações por neoplasias, sendo o Piauí responsável por 60.263 casos. **OBJETIVO:** Analisar o perfil clínico-epidemiológico e a tendência temporal das internações por neoplasias no Piauí, de 2014 a 2024. **METODOLOGIA:** Estudo epidemiológico descritivo, com dados secundários de internações por neoplasias oriundos do Sistema de Informações Hospitalares (SIH/SUS) via TabNet, no período 2014-2024. Foram calculadas frequências absolutas e relativas, e a tendência temporal com o *software* Microsoft Office Excel®, utilizando-se regressão linear (R^2). **RESULTADOS:** Registraram-se 114.894 internações hospitalares no período analisado, principalmente em mulheres (64,0%), de raça/cor parda (79,9%), faixa etária de 40 a 49 anos (22,8%), de caráter eletivo (62,1%) e em estabelecimentos privados (11,9%). Leiomioma uterino correspondeu a maior proporção das causas de internação (18,0%). A região Entre Rios, que compreende Teresina, a capital do estado, concentrou 43,5% das internações e 46,0% dos gastos com internações. Houve tendência temporal crescente de internações por neoplasias no período ($R^2=0,4465$). **CONCLUSÃO:** Entre 2014-2024, houve crescimento nas internações por neoplasias no Piauí, especialmente para mulheres, destacando-se o leiomioma uterino como principal causa de hospitalização. A concentração na região Entre Rios evidencia desigualdades no acesso aos serviços de saúde, reforçando a necessidade de fortalecimento da descentralização da atenção oncológica, com ênfase na prevenção, acesso a diagnóstico e tratamento em tempo oportuno para toda a população piauiense.

Palavras-chave: Neoplasias; Epidemiologia; Sistemas de Informação Hospitalar

MELITINA, UM PEPTÍDEO DO VENENO DE ABELHA, COMO AGENTE SUPRESSOR NO CÂNCER DE MAMA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

¹Ruan Brito de Oliveira; ²Franciele Penha Costa; ³Marcos Vinicius da Silva Rocha Lima; ⁴Graziele Ferreira de Abreu; ⁵Maria Eduarda de Araujo de Carvalho; ⁶Rodrigo Elísio de Sá.

^{1,2,3,4}Graduando(a) em Ciências biológicas pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba - UFDPa;

⁵Graduanda em Biomedicina pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba - UFDPa;

⁶Mestre em Biotecnologia pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba - UFDPa.

E-mail do(a) autor(a): ruanbritoog@gmail.com

INTRODUÇÃO: O câncer de mama é a neoplasia maligna mais frequente entre mulheres e apresenta alta taxa de mortalidade. Nesse contexto, compostos bioativos de origem natural têm se destacado como potenciais terapias antitumorais. A melitina, principal peptídeo do veneno de abelha, tem despertado interesse devido às suas propriedades citotóxicas e moduladoras de vias de sinalização associadas à progressão tumoral.

OBJETIVO: Analisar a literatura científica sobre as evidências disponíveis da melitina como agente supressor no câncer de mama. **METODOLOGIA:** Revisão narrativa realizada nas bases PubMed, Scopus, ScienceDirect e Web of Science, contemplando publicações entre 2000 e 2025. Foram utilizados os descritores melittin, bee venom, breast cancer e anticancer peptides, combinados por operadores booleanos (AND/OR). Incluíram-se artigos originais *in vitro* e *in vivo*, publicados em inglês, que abordassem a relação da melitina com o câncer de mama, excluindo-se estudos sem foco no tema. A análise foi qualitativa e descritiva, contemplando 50 artigos selecionados conforme o objetivo proposto. **RESULTADOS:** A melitina inibe vias de sinalização pró-tumorais, incluindo EGFR, NF- κ B e PI3K/Akt/mTOR, reduzindo invasão, metástase e expressão de metaloproteinase 9 em células MDA-MB-231. Mostrou maior potencial anticancerígeno que cisplatina e doxorubicina em linhagens 4T1, associado à regulação de genes mitocondriais (Drp1, Mfn1), além de suprimir HER2/EGFR e potencializar o efeito do docetaxel. Também bloqueou a sinalização de HIF-1 α , comprometendo a formação do microambiente tumoral, e atuou como radiosensibilizador em modelos *in vitro* e *in vivo*, promovendo apoptose e reduzindo o crescimento tumoral. **CONCLUSÃO:** A melitina apresenta-se como molécula de interesse terapêutico na oncologia.

Palavras-chave: Apiterapia, Terapêutica do cancro, Câncer de mama.

APLICAÇÃO DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NO DIAGNÓSTICO DE NEOPLASIAS GASTROINTESTINAIS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

¹Giovana Ungria dos Santos Silva; ²Rikelly Martins dos Reis; ³Gabriel da Cruz Santos; ⁴Ana Vitória Magalhães de Almeida; ⁵Maria Clara Franco da Silva; ⁶Fábio José Nascimento Motta.

^{1,2,3,4,5} Graduando em Biomedicina pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba - UFDPAr;

⁶ Professor titular da Universidade Federal do Delta do Parnaíba - UFDPAr.

E-mail do(a) autor(a): giovanaungria4@gmail.com

INTRODUÇÃO: As neoplasias gastrointestinais representam importante desafio de saúde pública devido à elevada incidência e à dificuldade de detecção precoce, impactando diretamente no prognóstico dos pacientes. Nesse cenário, a inteligência artificial (IA) se destaca como ferramenta inovadora, capaz de aprimorar métodos diagnósticos por meio de algoritmos avançados de análise de imagens e dados clínicos. **OBJETIVO:** Revisar a literatura sobre as contribuições da inteligência artificial no diagnóstico precoce de neoplasias gastrointestinais. **METODOLOGIA:** Foi realizada busca nas bases PubMed, Science Direct, e LILACS (via BVS), utilizando os descritores "gastrointestinal neoplasms", "diagnosis" e "artificial intelligence". Incluídos estudos publicados entre 2015 e 2025, em inglês ou português, com texto completo disponível. Excluídos documentos sem elementos relevantes ao objetivo da pesquisa e artigos duplicados. **RESULTADOS:** Foram identificadas 71 publicações, das quais 33 foram pré-selecionadas e 18 incluídas por atenderem ao objetivo do estudo. Aplicação da inteligência artificial (IA) no diagnóstico de neoplasias gastrointestinais têm mostrado resultados promissores, melhorando a qualidade dos exames, a detecção precoce de lesões e a precisão diagnóstica. Diversas ferramentas, como sistemas baseados em aprendizado de máquina, redes neurais convolucionais (CNN), processamento de linguagem natural (PNL) e técnicas explicáveis (XAI), auxiliam na redução lesões negligenciadas, melhoraram a capacidade diagnóstica dos endoscopistas, aprimoram sensibilidade, especificidade e precisão no rastreamento tumoral. Apesar de desafios na definição de lesões e no tratamento, a IA em endoscopia mostra potencial para aprimorar a precisão diagnóstica e a predição histológica. **CONCLUSÃO:** A inteligência artificial mostra-se promissora no diagnóstico precoce de neoplasias gastrointestinais, mas ainda apresenta desafios de padronização.

Palavras-chave: Neoplasias Gastrointestinais; Diagnóstico; Inteligência Artificial.

IMUNOTERAPIA ASSOCIADA A QUIMIOTERAPIA NO CÂNCER DE MAMA TRIPLO NEGATIVO METASTÁTICA: EFICÁCIA E SEGURANÇA EM ESTUDOS RECENTES

¹Bianca Stefani Saldanha da Silva; ²Gabryella Stefane Firmino de Moraes; ³Valécia Natália Carvalho da Silva; ⁴Fabio José Nascimento Motta; ⁵Mirla Maria Fernandes Lêdo Alves; ⁶Renato Mendes dos Santos

¹Graduando em Biomedicina pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba - UFDPAr

²Graduando em Biomedicina pela Universidade do Delta do Parnaíba - UFDPAr

³Doutor(a) em Biotecnologia pela Rede Nordeste de Biotecnologia - RENORBIO -UFPI

⁴ Doutor(a) em Ciências Biológicas pela Universidade de São Paulo - USP

⁵ Graduando em Biomedicina pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba – UFDPAr

⁶ Doutor(a) em Biotecnologia pela Universidade do Federal do Delta do Parnaíba - UFDPAr

E-mail do(a) autor(a): biancassaldanha@gmail.com

Introdução: O câncer de mama triplo-negativo (TNBC) corresponde a cerca de 15% dos casos de câncer de mama e caracteriza-se pela ausência dos receptores de estrogênio (RE) e progesterona (RP), além da não superexpressão do receptor do fator de crescimento epidérmico humano tipo 2 (HER2), proteína de membrana envolvida na sinalização celular cuja amplificação permite terapias-alvos específicas. A falta desses receptores confere ao TNBC maior agressividade, risco de metástases precoces e pior prognóstico, sendo à quimioterapia a principal abordagem até recentemente. A imunoterapia, especialmente os inibidores de checkpoint imunológico, surge como alternativa promissora ao reativar a resposta combinada à quimioterapia. **Objetivo:** Avaliar a eficácia e a segurança da imunoterapia combinada a quimioterapia em comparação a quimioterapia isolada em pacientes adultos com TNBC metastático. **Metodologia:** revisão sistemática conforme Prisma, incluindo ensaios clínicos randomizados de fase II e III e meta-análise, publicado entre 2020-2025, inglês, português ou espanhol, identificados no banco de dados PubMed. Foram analisados desfechos de sobrevida livre de progressão, taxa de resposta e eventos adversos imunomediados. **Resultados:** Ensaios como IMpassion130 e KEYNOTE-355 mostraram benefícios em sobrevida livre de progressão e taxa de respostas objetivas em pacientes PD-L1 positivos, embora resultados em sobrevida global sejam heterogêneos. A combinação aumentou a ocorrência de toxicidade imunomediadas, como colite, pneumonite e disfunções endócrinas, geralmente controláveis com intervenção clínica. **Conclusão:** A imunoterapia associada a quimioterapia representa estratégia promissora no TNBC metastático, especialmente em pacientes PDL1- positivos, mas em consolidação, exigindo estudos adicionais e acompanhamento prolongado para confirmar impacto definitivo em eficácia e segurança.

Palavras-chaves: Neoplasias da Mama Triplo-Negativas, Imunoterapia, Quimioterapia

EDUCAÇÃO EM SAÚDE E PREVENÇÃO DO CÂNCER DE MAMA: Análise de estratégias digitais no Instagram e TikTok no Outubro Rosa

¹Lohanny Cristina Lima Da Silva

INTRODUÇÃO: O Outubro Rosa consolidou-se como uma das principais campanhas de saúde pública voltadas para a conscientização sobre o câncer de mama. As redes sociais, em especial Instagram e TikTok, desempenham papel central na difusão dessas mensagens, alcançando diferentes públicos por meio de formatos variados. Na primeira quinzena de setembro de 2025, observou-se um aumento no volume de postagens relacionadas ao tema, antecipando a mobilização e reforçando narrativas ligadas à prevenção, ao diagnóstico precoce e à valorização de histórias pessoais. **OBJETIVO:** Analisar as postagens sobre o Outubro Rosa publicadas no Instagram e TikTok durante a primeira quinzena de setembro de 2025, identificando os tipos de conteúdo, hashtags, níveis de engajamento e discursos predominantes, bem como as diferenças entre perfis institucionais, influenciadores e usuários comuns. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo quali-quantitativo, baseado em análise de conteúdo. Foram coletadas postagens públicas que utilizam hashtags como #OutubroRosa, #CâncerDeMama e #BreastCancerAwareness, no período de 1º a 15 de setembro de 2025. Registraram-se tipo de autor, formato de postagem, uso de símbolos visuais, chamadas à ação e métricas de engajamento (curtidas, comentários e compartilhamentos). **RESULTADOS:** Verificou-se que vídeos curtos, especialmente reels e tiktoks, geraram maior engajamento que imagens estáticas. Observou-se predomínio das hashtags #OutubroRosa e #CâncerDeMama, além do uso recorrente do laço rosa. Assim, percebe-se que a presença digital é hoje um aliado indispensável na luta contra o câncer de mama. Usar essas plataformas com foco em educação, conscientização e suporte psicossocial pode salvar vidas. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** As redes sociais demonstraram relevância estratégica na antecipação do Outubro Rosa, unindo emoção e informação. No entanto, os desafios incluem evitar o sensacionalismo, ampliar a clareza científica e conectar as mensagens digitais a ações concretas de prevenção.

Palavras-chave: Rastreio do Câncer; Detecção Precoce; SUS.

FAKE NEWS E DESINFORMAÇÕES EM SAÚDE: IMPACTO NA ACEITAÇÃO DE VACINAS QUE PREVINEM CÂNCER

¹Sara Jullie da Silva Vieira; ²Bruno Antônio Ximenes Albuquerque; ³Ivã Sales Magalhães; ⁴Déborah da Costa Sousa Carvalho; ⁵Laurício Silva Ezequiel; ⁶Francisco Eduardo Canuto Martins.

^{1,2,3,4} Graduando em Biomedicina pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba - UFDPar;

⁵ Graduando em Ciências Biológicas pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba - UFDPar;

⁶ Mestrando em biotecnologia pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba – UFDPar.

E-mail do(a) autor(a): sarajullievieira@gmail.com

INTRODUÇÃO: Disseminação de fake news e desinformação em saúde é um dos principais desafios para a aceitação das vacinas que previnem o câncer, como a do HPV e a da hepatite B, influenciando diretamente a confiança pública e contribuindo para a hesitação vacinal. **OBJETIVO:** Analisar, por meio de uma revisão integrativa, as evidências científicas sobre o impacto da desinformação na aceitação das vacinas associadas à prevenção de câncer. **METODOLOGIA:** A busca foi feita nas seguintes bases: PUBMED, LILACS e BVS, sendo selecionados 60 artigos, dos quais foram incluídos 38 estudos qualitativos, quantitativos, revisões sistemáticas e narrativas que abordaram a hesitação vacinal, literacia, crenças religiosas, fatores culturais e influência das redes sociais, excluindo também os estudos que não se enquadraram nos requisitos. **RESULTADOS:** Os estudos analisados apontam que a desinformação online, teorias conspiratórias, crenças religiosas, baixo conhecimento sobre HPV e desconfiança médica estão entre os principais fatores associados à hesitação. A confiança no governo, em profissionais de saúde e em políticas públicas mostrou-se determinante para maior aceitação, enquanto barreiras como preço, falta de tempo e ausência de recomendação médica reforçaram a recusa. Estratégias efetivas incluem campanhas educativas claras, engajamento comunitário, treinamento de profissionais de saúde e desenvolvimento de vacinas culturalmente inclusivas. **CONCLUSÃO:** A hesitação vacinal frente a imunizantes que previnem câncer está fortemente associada à circulação de fake news e fatores socioculturais, exigindo intervenções multifatoriais que integrem comunicação baseada em evidências, confiança institucional e políticas de combate à desinformação para ampliar a cobertura vacinal e potencializar a prevenção de câncer.

Palavras-chave: Imunização; Alienação; Hesitação vacinal.

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA DETECÇÃO PRECOCE DO CÂNCER GASTROINTESTINAL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

¹Letícia Cavalcante da Costa Aragão; ²Lohanny Cristina Lima da Silva; ³Sofia Madeira Barros; ⁴Tatiane Barros de Araújo; ⁵Nereu Bastos Teixeira Costa.

^{1,2,3,4}Graduanda em Medicina pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba - UFDPAr;

⁵Especialista em Cancerologia Cirúrgica pelo Hospital Araújo Jorge.

E-mail da autora: leticia.c.c.aragao@gmail.com

INTRODUÇÃO: O câncer gastrointestinal (CG) é uma das principais causas de mortalidade no Brasil, sendo o carcinoma gástrico um dos mais letais. A detecção precoce melhora a sobrevida, mas lesões iniciais frequentemente não são identificadas pela endoscopia convencional. **OBJETIVO:** Avaliar o impacto da inteligência artificial em métodos endoscópicos na detecção precoce do CG, em comparação à endoscopia convencional. **METODOLOGIA:** Revisão integrativa realizada nas bases PUBMED, Scielo, BVS e LILACS, considerando publicações dos últimos 10 anos. Utilizaram-se os descritores DeCS “Neoplasias Gastrointestinais”, “Endoscopia” e “Imagem por Processamento de Computador”, combinados com o operador booleano “AND”. Incluíram-se estudos originais com texto completo e excluíram-se artigos sem dados diagnósticos objetivos. **RESULTADOS:** De 87 estudos, selecionaram-se 5 pelos critérios de inclusão/exclusão. As evidências apontam que métodos de apoio baseados em análise de imagem apresentam acurácia superior à endoscopia convencional, com sensibilidade média de 86 % e especificidade de 93 % para detecção de neoplasias iniciais. Em câncer gástrico precoce, esses métodos demonstraram alta capacidade de diferenciar lesões discretas, frequentemente não reconhecidas em exames convencionais. Na detecção de metaplasia intestinal, valores de sensibilidade chegaram a 94 % e especificidade a 93 %, favorecendo rastreamento em populações de risco. Em neoplasias esofágicas, sobretudo com uso de narrow-band imaging, houve desempenho significativamente superior ao de endoscopistas, especialmente em lesões superficiais. Além disso, alguns estudos mostraram redução do tempo de exame e maior padronização diagnóstica em contextos de rotina clínica. **CONCLUSÃO:** Métodos de apoio à análise endoscópica apresentam desempenho superior à convencional, favorecendo a detecção precoce do CG.

Palavras-chave: Endoscopia; Imagem por Processamento de Computador; Neoplasias Gastrointestinais.

TENDÊNCIA DAS TAXAS DE INTERNAÇÕES POR NEOPLASIA MALIGNA DE FÍGADO E VIAS BILIARES INTRA-HEPÁTICAS NO PIAUÍ (2014-2024)

¹Carla Vitória Vieira Costa; ²Renan Gonçalves Caldas; ³Guilherme Menezes dos Santos; ⁴Dennis Alencar Brito Barbosa; ⁵Juliana Félix de Melo.

^{1,2,3,4} Graduando em Medicina pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba - UFDPAr;

⁵ Docente do curso de Medicina pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba – UFDPAr.

E-mail do(a) autor(a): vitoriaacarlaa337@gmail.com

INTRODUÇÃO: A neoplasia maligna de fígado e vias biliares intra-hepáticas, mundialmente, está entre as dez primeiras em incidência e mortalidade. É valioso entender, portanto, a epidemiologia dessa doença no Piauí nos últimos anos. **OBJETIVO:** Avaliar a tendência temporal das taxas de internações por neoplasia maligna de fígado e vias biliares intra-hepáticas no Piauí (2014 a 2024). **METODOLOGIA:** Estudo ecológico, utilizando dados secundários do Sistema de Informações Hospitalares (SIH/SUS) (2014 a 2024). Variáveis exploradas: número de internações, população residente, ano de atendimento e taxas de internações por 100.000 habitantes. A tendência temporal foi verificada com a análise de regressão linear simples, pelo software Statistics Kingdom. **RESULTADOS:** Foram registradas 1.396 internações pela afecção no Piauí. Houve 84 internações em 2014, com pico no ano de 2023 (186 registros), seguido de 2024, com 173. A regressão linear simples demonstrou tendência crescente das taxas de internação por 100.000 habitantes, de 2014 a 2024, com aumento médio de 0,32 a cada ano ($p < 0,001$; $B = 0,3294$; IC95%: 0,2398–0,4189; $R^2 = 0,89$; $R = 0,94$). **CONCLUSÃO:** As taxas de internações por neoplasia maligna de fígado e vias biliares, no Piauí, apresentaram uma tendência crescente. Isso pode ser atribuído ao aumento da prevalência de fatores de risco (hepatites crônicas e alcoolismo), à melhora no diagnóstico precoce e ao aprimoramento dos registros de dados de saúde. Assim, demanda-se o fortalecimento de ações de saúde pública voltadas à prevenção e ao controle da doença.

Palavras-chave: Neoplasias Hepáticas, Hospitalização, Série Temporal.

DESAFIOS DO USO DE IMUNOTERAPIA COM CÉLULAS CAR-T NO CÂNCER GÁSTRICO DIRECIONADA AO CLAUDIN 18.2 (CLDN18.2)

¹ José Fernando Martins Sousa; ² Aline Inês Silva Martins; ³ Haendel Pontes Veloso; ⁴ Paulo Henrique Sousa Ramos; ⁵ Ramodnil de Moura Santos.

^{1,2,3,4} Graduando em Medicina pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba - UFDPAr; ⁵ Mestre em Ciências Biomédicas pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba. – UFDPAr.

E-mail do(a) autor(a): fernando172315@gmail.com

INTRODUÇÃO: Os cânceres gastrointestinais (CGI) estão entre os mais incidentes e letais do mundo, devido ao diagnóstico tardio, e resistência às terapias convencionais. A terapia com células T com receptor de antígeno quimérico (CAR-T) é promissora, mas sua eficácia em tumores sólidos ainda é limitada. **OBJETIVO:** Analisar os desafios do uso de imunoterapia com células CAR-T no CGI direcionada ao claudin 18.2. **METODOLOGIA:** Foi realizada uma pesquisa nas bases PubMed, utilizando os descritores "Gastric Neoplasms", "Claudin-18" e "tumor" com operador booleano "AND". Foram incluídos artigos dos últimos 5 anos, em inglês, análises, livros e documentos. Após aplicação de filtros, 4 artigos atenderam ao objetivo. **RESULTADOS** A terapia CAR-T, que modifica células T do próprio paciente para atacar células cancerígenas, tem sido eficaz em cânceres hematológicos, mas enfrenta desafios em tumores sólidos. Um dos principais obstáculos é encontrar um antígeno-alvo amplamente expresso no tumor e pouco presente em tecidos normais para evitar efeitos colaterais. A proteína CLDN18.2, altamente expressa em tumores gastrointestinais, surge como alvo promissor. O Saticabtagene autoleucel (satri-cel/CT041) é uma terapia CAR-T direcionada a esse antígeno. Duas pesquisas, com 254 pacientes tratados com satri-cel/CT041, mostraram taxa de resposta objetiva de 38,8% sobre o controle da doença. A maioria dos pacientes apresentou respostas parciais ou estáveis. O maior desafio foi controlar efeitos colaterais, principalmente neutropenia, anemia e síndrome de liberação de citocinas. **CONCLUSÃO:** A terapia CAR-T direcionada à CLDN18.2, como o satri-cel, demonstra eficácia significativa no tratamento dos CGI e controle da doença, mas efeitos colaterais graves ainda limitam seu uso.

Palavras-chave: Câncer gastrointestinal¹; Terapia CAR-T²; Claudin 18.2³.

MECHAS DE ALEGRIA: UMA EXPERIÊNCIA TRANSFORMADORA DE SOLIDARIEDADE E CUIDADO

¹Mariana Cipriano Feitosa de Melo; ²Karize Stéphanie Cavalcante Almeida; ³Wesley da Silva Souza; ⁴Laissa Roberta Santos Costa; ⁵Jorge Miranda Palomino; ⁶Franciele Basso Fernandes Silva.

^{1,2,3,4,5} Graduando em Medicina pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba - UFDPar;
⁶ Doutora em Patologia pela Universidade Federal Fluminense – UFF.

E-mail da autora: mmarianaciprianoff@gmail.com

INTRODUÇÃO: A alopecia induzida pela quimioterapia acarreta repercussões físicas e psicológicas que comprometem a percepção da identidade e imagem corporal de pacientes oncológicos. Nesse contexto, o projeto *Mechas de Alegria*, vinculado à Liga Acadêmica de Oncologia do Delta do Parnaíba (LIONCO), dedica-se à arrecadação de mechas de cabelo para confecção de perucas, com objetivo de favorecer a recuperação da autoestima e bem-estar socioemocional, e à promoção de atividades educativas em saúde.

OBJETIVOS: Oferecer apoio psicossocial às pacientes oncológicas, estimular a solidariedade comunitária, promover educação em saúde e formação humanizada dos acadêmicos envolvidos. **METODOLOGIA:** Realizado entre agosto de 2024 e julho de 2025, o projeto desenvolveu ações de conscientização e mobilização social por meio de publicações informativas nas redes sociais e palestras. Promoveu arrecadação e orientação sobre doação de mechas, com apoio de salões parceiros. Realizou evento alusivo ao Outubro Rosa, incluindo cortes de cabelo para doação e atividades de valorização da autoestima, como tenda de maquiagem e rodas de conversa. As mechas arrecadadas foram direcionadas à Rede Feminina de Combate ao Câncer, representando gesto coletivo de acolhimento e solidariedade. **RESULTADOS:** Foram arrecadadas 201 mechas de cabelo destinadas à confecção de perucas. As redes sociais ampliaram a mobilização comunitária e potencializaram o caráter educativo, enquanto atividades presenciais fortaleceram vínculos entre pacientes, estudantes e comunidade. Para os acadêmicos, a experiência estimulou a compreensão integral do cuidado oncológico.

CONCLUSÃO: O projeto *Mechas de Alegria* demonstrou impacto social e acadêmico relevante, promovendo acolhimento às pacientes, sensibilização comunitária e integração entre ensino e extensão universitária

Palavras-chave: Oncologia; Humanização da Assistência; Apoio psicossocial.